

**O DEVER-SER DO BRASIL NOS ANOS 1930/45:
LEITURAS DO PRESENTE ENTRE DIAGNÓSTICOS DE CRISE(S) E
OLHARES À EUROPA AUTORITÁRIA**

GABRIEL DUARTE COSTAGUTA

Doutorando/Docente-Personal Investigador em
Formación na Universidad Autónoma de Madrid (ES).
Visiting Student na Università degli Studi di Firenze (IT)

gabriel.costaguta@gmail.com

Resumo: Os trabalhos destinados ao estudo da relação Estado e sociedade civil no Brasil nos anos 1930/45 se concentram em torno de um consenso historiográfico, a saber: a Constituição de 1937 foi uma resposta autoritária à crise da democracia liberal, e o modelo de Estado seguido para a redação das leis trabalhistas foi, em parte, o corporativo italiano. No entanto, ao expandirmos nossa perspectiva de análise para além da institucionalidade estadonovista ou dos intelectuais que estiveram vinculados ao regime varguista (Oliveira Vianna, Francisco Campos e Azevedo Amaral), percebemos que não apenas o diagnóstico de crise não se limitou ao sentido político liberal-representativo, mas também o olhar lançado à Itália fascista como exterior constitutivo de projetos brasileiros ganhou relevância apenas nos primeiros anos da década de Trinta, perdendo sua hegemonia ao longo dos anos, ao passo que Portugal e Espanha passaram a ser citados com maior frequência. Esta comunicação tem por objetivo analisar este movimento hermenêutico, no qual se estabelece uma constante dialógica entre diferentes leituras das razões da(s) crise(s) brasileira(s) e os diferentes olhares lançados aos regimes autoritários/corporativistas europeus daquele presente, com os projetos de relação Estado/sociedade civil ancorados em princípios corporativos.

Palavras-chave: Corporativismo; crise(s); Brasil republicano; Estado Novo.